

RECADO DE PARIS

Paris, Dezembro — Faz frio; e ontem à noite, numa esquina, surpreendi um pedaço de conversa de gente da rua. Um velho de sobretudo cinzento ergueu o focinho de bigodes grisalhos e disse a outro. "hum... vai nevar; está cheirando a neve".

O velho tinha o faro fino, mas exagerado: nevou, mas nos Estados Unidos e na Alemanha. Aqui nossas orelhas e nariz vão gelando, mas a neve não cai. E' lindo vê-la cair; mas como em geral é pouco, resulta que logo que chega ao chão se desfaz; e êsse algodão vindo do céu é apenas um pouco de lama no asfalto escuro.

Paris, entra em mais um inverno, e nas vitrinas já se arrumam as coisas verdes e vermelhas, cor de ouro e prata do Natal. Os dias vão encurtando, escurecendo, enfeitando. Os lavradores dizem que como as cebolas vieram com a casca muito grossa isso quer dizer que o inverno será áspero e duro. Os políticos olham o céu para a banda do ocidente e para a banda do oriente e tudo é cinza, escuro e pesado...



Apareceu uma boa revista nova "Contemporains". Começa com a tradução de um delicioso ensaio de Virginia Woolf sobre "A mulher e a pobreza", e traz bons poemas de Francis Ponge e Jules Supervielle. Louis Dalmas assina um longo artigo sobre a política dos blocos americano e russo, e defende a viabilidade de uma terceira posição (Sobre o começo e o desenvolvimento da guerra fria apareceu em "Esprit" de novembro um artigo preciso e precioso do sr. André Berthelot, chefe do Serviço de Física Nuclear do Commissariado da Energia Atômica da França. "O problema da eliminação das armas atômicas").

Em "Contemporains" vemos ainda Jean Cassou escrever sobre o poeta espanhol Pedro Salinas e Daniel Guérin noticiar a tradução francesa de um livro de cartas de Marx e Engels, dirigidas a F. A. Sorge, socialista alemão exilado nos Estados Unidos. As cartas de Marx são poucas, mas as de Engels são numerosas e de mais alta importância, por analisarem os comêços e as perspectivas do movimento operário nos Estados Unidos. O autor do artigo, Daniel Guérin, viveu algum tempo nos Estados Unidos, e embora tenha mulher e filho americanos teve a surpresa, ao vir à França, de ver negado seu visto americano no passaporte, ao querer regressar. Isso devido a publicação do primeiro volume de seu livro "Onde vai o povo americano?", um estudo realmente sério, e com muitas coisas surpreendentes — sobre a realidade social dos Estados Unidos.

A revista "Contemporains" é dirigida por uma senhora, Clara Malraux, ex-espôsa de André Malraux. O que dá, aliás, um interesse especial ao ensaio que ela assina — escrito com muita finura e sutileza sobre... "A certa conjugal".

31. 12. 50

R. B.